



**UM MAPA DAS FOLIAS DE REIS DO ESTADO DE
SÃO PAULO: NOTAS PRELIMINARES SOBRE O
PROCESSO DE RECONHECIMENTO DE UM
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO BRASIL**

**A MAP OF THE *FOLIAS DE REIS* IN THE STATE OF
SÃO PAULO: PRELIMINARY NOTES ON THE
PROCESS OF RECOGNITION OF AN INTANGIBLE
CULTURAL HERITAGE OF BRAZIL**

Rafaela Sales Goulart*

Prefeitura Municipal de São José do Norte

 <https://orcid.org/0000-0001-7118-1601>

rafa_historia@hotmail.com

Fabiana Lopes da Cunha**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp

 <https://orcid.org/0000-0003-1065-9741>

fabiana.cunha@unesp.br

* Possui Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, com bolsa CAPES. Mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, com bolsa FAPESP. Especialização em História e Humanidades pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP e em Pedagogia pela Rede de Educação Claretiano. É membro dos grupos de pesquisa Patrimônios e História e música - UNESP.

** Pós-doutora e Visiting Research Fellow (2017), no Department of Spanish, Portuguese & Latin American Studies, na Faculty of Arts & Humanities no King's College London sob supervisão do Camoes Professor David Treece. Doutora e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) onde também concluiu seu bacharelado e licenciatura em História. Atua como docente e pesquisadora da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" desde 2003, onde coordena também um Centro de Documentação e Memória (CEDOM). É credenciada no programa de pós-graduação do curso de História da UNESP

RESUMO: O artigo propõe mapear as Folias de Reis paulistas mediante pesquisas acadêmicas sobre a temática, e discutir suas contribuições no reconhecimento do bem cultural junto às ações e características locais da sua preservação. O método de Revisão Sistemática de Literatura foi utilizado, sendo o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES elencado para o levantamento de 153 estudos sobre a temática no Brasil, dentre eles, 12 referentes ao Estado de São Paulo. Assim, foram mapeadas 58 Folias de Reis em 27 municípios paulistas.

PALAVRAS-CHAVE: Folias de Reis paulistas; patrimônio cultural imaterial; revisão sistemática de literatura; salvaguarda.

ABSTRACT: The article proposes to map the *Folias de Reis paulistas* through academic research on the subject and to discuss their contributions in recognition of the cultural goods together with the actions and local characteristics of its preservation. The Systematic Literature Review method was used, and the CAPES Theses and Dissertations Catalog was listed for the survey of 153 studies on the subject in Brazil, among them 12 referring to the State of São Paulo. Thus, 58 Folias de Reis were mapped in 27 municipalities in São Paulo.

KEYWORDS: *Folias de Reis paulistas*; intangible cultural heritage; systematic literature review; safeguard.

INTRODUÇÃO



www.revistafenix.pro.br

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (BRASIL, 1988).

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).¹

3. Entende-se por “salvaguarda” as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural

¹ Definição de “patrimônio cultural imaterial” disposta no *website* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN): <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso: 06 fev. 2023.

imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não-formal – e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos. (UNESCO, 2003).

A história da devoção que acompanha as Folias de Reis faz alusão à viagem dos três Reis Magos – Gaspar, Belchior e Baltazar – e de uma profecia que falava de um sinal que os levaria ao encontro de um menino que se tornaria um grande líder e seria filho de Deus. A Estrela do Oriente indicaria o caminho que eles teriam que percorrer para encontrá-lo. Ao avistá-la, esses homens saíram em viagem na sua direção e, ao longo do trajeto, encontraram muitos desafios como o encontro com o Herodes que, ao ser informado do nascimento do poderoso menino judeu pelos próprios magos, buscou formas de ceifar aquela vida que lhe traria problemas futuros. Uma dessas formas foi a perseguição dos magos pelos seus soldados que, disfarçadamente, seguiriam os sujeitos até o paradeiro do recém-nascido, para matá-lo. A grande ironia da história, por sua vez, é que na ocasião do encontro com o menino Jesus, não só os magos do Oriente se converteriam a ele, expressando suas honras e homenagens, mas também os soldados de Herodes que, a partir daí, juntaram-se em tropa de proteção à ele e a sua família (Maria e José), no trajeto entre Jerusalém e o Egito (DE VARAZZE, 2003; LANDAU, 2013; PESSOA, 2007).

Tais interpretações exemplares sobre a Natividade de Jesus justificam a ocorrência das festividades de Reis entre os dias 24 de dezembro (dia de Natal) e 6 de janeiro (dia de Santos Reis), período em que, geralmente, os grupos compostos por personagens (como no caso dos mestres/embaixadores que fundam e/ou se responsabilizam pela bandeira, ou dos palhaços/bastiões que representam os soldados disfarçados/mascarados de Herodes) e objetos (como a

bandeira, que representa o encontro dos Três Reis Magos com Jesus e sua família) iniciam o ritual das Folias de Reis².

No ritual os grupos circulam com o propósito de levar as suas bandeiras a outros devotos e, no ato do encontro, há trocas simbólicas e materiais. Em outras palavras: de um lado, o grupo de Folias de Reis leva uma bandeira (objeto responsável pela mediação sagrada e pagamento de promessas) para visitar casas de devotos e, de outro, os devotos recebem-na e, em troca da benção dos Santos Reis, ofertam mantimentos ou dinheiro à bandeira. Ao final do ritual, recontado por músicas, versos declamados e desafios encenados, o grupo que carregou a bandeira compartilha as arrecadações em uma grande ceia que comemora as trajetórias e o encontro dos Três Reis Magos com Jesus. A festa final é organizada para servir a comida que, pela tradição, acredita-se que se multiplicou pela fé nos Santos e, para cumprir, anualmente, as promessas e a missão de toda uma comunidade de devotos (BITTER, 2008).

Nesse sentido, se fôssemos escolher elementos de uma Folia de Reis para destacar, o primeiro deles seria o devoto ou a devota, pois é essa figura quem cria ou carrega a sua bandeira e que, junto aos demais devotos e devotas – mestres, músicos, palhaços/bastiões, gerentes, entre outros –, cumprem a chamada missão ao pagarem suas promessas durante as festividades. Assim, é a reunião desses indivíduos em torno do bem cultural que permite tanto a atribuição dos seus significados, quanto a sua preservação no tempo presente.

Embora já possamos, até aqui, compreender as Folias de Reis como um bem cultural, seu reconhecimento enquanto um possível patrimônio cultural imaterial do Brasil é tão recente, como historicamente é o próprio conceito de patrimônio cultural imaterial e as políticas públicas para sua salvaguarda. Isso ocorre por conta das mudanças nos estudos culturais a partir da segunda

² Especificidades das Folias de Reis foram explanadas na Tabela 4.

metade do século 20 e às mudanças propostas pela Constituição Federal do Brasil de 1988 sobre o tema (CALABRE, 2016; FONSECA, 2017).

Como tema de pesquisa da cultura popular brasileira, por seu turno, as Folias de Reis foram apropriadas pelos campos do folclore ou das ciências sociais e humanas que, sobretudo, a partir de meados do século 20, demonstraram a importância do seu registro etnográfico, contribuindo, por exemplo, para sua identificação no território nacional a partir de termos, como: Festa de Reis, Festa do(s) Santo(s) Reis, Encontro de Folias, Terno(s) de Reis, Reis e/ou Reisado(s)³. Entre os estudos, localizou-se também um mapeamento das Folias de Reis em São Paulo, e outro em Minas Gerais. O primeiro deles trata-se de uma pesquisa feita por Toninho Macedo, criador e diretor artístico do Revelando São Paulo e que, na época da publicação do Mapa Cultural Paulista – em que localiza as Folias de Reis e os Encontros de Folias de Reis no território paulista – era presidente da Comissão Paulista de Folclore (MACEDO, 1999, p. 4). Já o segundo, *Folias de Minas* (entre as Folias, a de Reis), é resultado de uma política pública para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Estado de Minas Gerais (IEPHA/MG, 2016). Ademais, também se encontrou o *Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste*, o qual propõe, sob uma perspectiva regional, a construção de uma rede de patrimônios dentre os quais estão as Folias de Reis⁴. Do ponto de vista do Registro das Folias de Reis como patrimônio cultural imaterial do Brasil, no entanto, tramitam no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) três Processos: 1) o Reisado de Pernambuco (Processo nº: 01450.000868/2015-69; Data: 27/01/2015; Proponente: Secretaria de Estado da Cultura de Pernambuco); 2) as Folias de Reis Fluminense (Processo nº: 01450.009901/2016-05; Data: 09/02/2017; Proponente: Departamento Cultural da Universidade Estadual do Rio de Janeiro); 3) as Folias de Reis do Estado de

³ Dessas pesquisas, destaca-se: BRANDÃO, 1977; CASCUDO, 1954; CASTRO; COUTO, 1977; LIMA, 1962. MOREIRA, 1983; PASSARELI, 2008; SILVA, 2006.

⁴ Consultar dados sobre os patrimônios culturais do Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste em: <<http://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php>>. Acesso: 29 mar. 2022.

São Paulo (Processo nº: 01506.001650/2020-04; Data: 13/11/2020; Proponente: Centro de Estudos da Cultura Popular – CECP)⁵.

Em consulta ao Processo das Folias de Reis do Estado de São Paulo, percebeu-se que a sua proposta de registro foi considerada pertinente. Mas, houve a recomendação de que o reconhecimento do bem cultural fosse realizado junto às Folias de Reis Fluminenses, visto as aproximações territoriais e culturais de ambas⁶. Essa proximidade foi considerada a partir da leitura de estudos acadêmicos que envolveram os pedidos, sendo que, diferentemente do caso do Rio de Janeiro (LIMA, SILVA, 2017), não houve em São Paulo algum inventário preliminar do bem cultural.

Tendo isso em vista, e acreditando que os estudos acadêmicos podem servir enquanto base documental para tal processo de reconhecimento, objetiva-se nesse artigo: 1) mapear as Folias de Reis do Estado de São Paulo a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), 2) e discutir o processo de reconhecimento acadêmico das Folias de Reis junto as ações e características de sua preservação. A RSL sobre a temática servirá como mais um passo teórico-metodológico do fazer acadêmico, que avança de forma coletiva e a partir do compromisso público que carrega ao ser divulgado, esperando-se útil à futuras pesquisas, bem como à patrimonialização das Folias de Reis (seja em termos municipal, estadual, regional ou nacional), visto que diagnosticará especificidades locais sobre as Folias de Reis paulistas.

⁵ É possível buscar os Processos pelos números dos seus registros, no Sistema Eletrônico de Informações (SEI):

<https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=protocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0>. Acesso: 06 fev. 2023.

⁶ Outras recomendações sobre a patrimonialização (estadual, regional ou nacional) da festa podem ser consultadas em: Nota técnica nº 36/2021/COREG/CGIR/DPI. Análise preliminar das solicitações de Registro das Folias de Reis Fluminenses e das Folias de Reis do Estado de São Paulo. Processo nº 01450.000294/2019-52 e Processo nº 01506.001650/2020-04. Vale dizer que, nesse última consulta feita no SEI, verificou-se que se aguarda a aprovação de recursos financeiros para montagem de equipes responsáveis pela elaboração do Inventário do bem cultural.

MÉTODO

O método escolhido para mapear Folias de Reis do Estado de São Paulo foi o de RSL, que “é um estudo retrospectivo com dados secundários e objetiva sintetizar evidências sobre um problema/tema específico analisando publicações com dados primários de pesquisa” (CASARIN, PORTO, GABATZ, RIBEIRO, MOTA, 2020). Para seu desenvolvimento é necessário a elaboração de questionamento central sobre o que se quer investigar e o preestabelecimento da sistemática que será utilizada nesse trabalho, com a descrição das bases de dados e estratégias de busca, bem como dos critérios de seleção (exclusão e inclusão de estudos) e de extração e síntese dos seus resultados.

Desse modo, os questionamentos centrais que nortearão a nossa RSL são: Quantos estudos acadêmicos investigaram as Folias de Reis no Estado de São Paulo? Quando, onde e como eles abordaram a temática? E como as reconheceram e as caracterizaram nos locais de sua identificação?

Já a busca sistematizada no *Catálogo de Teses & Dissertações da Capes* foi realizada no dia 12 de fevereiro de 2022, utilizando-se uma estratégia de combinação de descritores conforme disposto na Tabela 1.

Tabela 1. Estratégia de busca da Revisão Sistemática de Literatura sobre as Folias de Reis do Estado de São Paulo

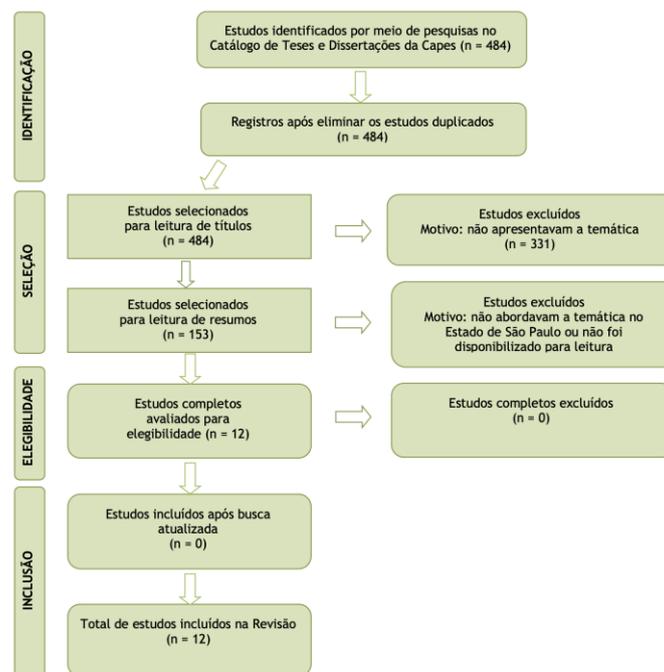
Base eletrônica	Estratégia de Busca
Catálogo de Teses & Dissertações da Capes Data da busca: 16 de fevereiro de 2022 Endereço eletrônico: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/ .	("folia de reis" OR "folias de reis" OR "Santos Reis" OR "Santo Reis" OR "terno de reis" OR "ternos de reis" OR "reisados" OR "reisado" OR "Companhia de Reis")

Como critério de seleção (exclusão e inclusão), foram inicialmente realizadas leituras de títulos e, posteriormente, de resumos disponibilizados na base eletrônica, o que deu condições para elegibilidade de estudos que tratavam diretamente das Folias de Reis do Estado de São Paulo, os quais deveriam ser lidos na íntegra. Nesse processo de seleção foi possível sintetizar algumas

informações acerca das referências gerais sobre a temática e, especificamente, das referências específicas. Optou-se pelo mapeamento dos resultados pertinentes a nossa problematização, o que facilita a sua divulgação, análise e discussão. O *software* utilizado para a construção do mapa foi o *QGIS 3.24 1-Tisler*.

RESULTADOS

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*



Fonte: Galvão; Pansani; Harrad, 2015.

Na busca realizada no *Catálogo de Teses & Dissertações da Capes* foram identificados 484 estudos. Deles, excluiu-se: 331 a partir da leitura de títulos que não mencionavam a temática, 141 estudos que não a abordavam especificamente no Estado de São Paulo ou que, embora se referisse à São Paulo, não foi disponibilizado para leitura de resumo; e elegeu-se: 12 estudos para leitura completa, os quais, em sua totalidade, foram incluídos na revisão (Figura 1).

Os desdobramentos metodológicos ora divulgados permitiram a identificação de 153 estudos (140 abordavam a temática em Estados diversos e 13 em São Paulo) organizados conforme Tabela 2.

Já os resultados apreendidos na leitura dos 12 estudos acadêmicos⁷ foram sintetizados em quadros. O primeiro deles demonstra as características dos estudos acadêmicos sobre as Folias de Reis paulistas (Tabela 3), e o segundo apresenta as especificidades das Folias de Reis estudadas pelos pesquisadores (Tabela 4). Optou-se pela disponibilização dos dados das pesquisas na ordem crescente de suas publicações (entre 1999 e 2021), além de utilizarmos números de identificação (Id. de 1 a 12) que facilitam a comparação dos dados nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 2. Estudos encontrados no Catálogo de Teses & Dissertações da Capes a partir de estratégias de busca sobre Folias de Reis

Regiões / total de estudos	Estados da federação	Nº de estudos / Estado
Centro-oeste / 23	GO	22
	MS	1
Nordeste / 42	BA	19
	CE	14
	MA	2
	PE	2
	PI	3
	RN	1
	SE	1
Norte / 0	-	-
Sudeste / 83	ES	7
	MG	38
	RJ	25
	SP	13
Sul / 5	PR	3
	SC	2

⁷ Lembrando aqui que 1 dos 13 estudos verificados em São Paulo, teve que ser excluído em função da sua não disponibilização para leitura. A referência excluída foi: REILY, 1990.

Tabela 3. Características dos estudos acadêmicos sobre Folias de Reis paulistas

Id.	Referência completa	Agência de financiamento	Objetivos	Métodos	Observações/Resultados
1	CASSIANO, Célia Maria. Memórias itinerantes - Um estudo sobre a recriação das folias de reis de Campinas. 1999. Dissertação (Mestrado em Multimeios). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 1999, p. 223.	FAPESP	Entender as diferenças socioculturais, a construção de trajetórias e os elementos invariáveis e identitários de quatro grupos de Folias de Reis localizados em Campinas; analisar as relações entre memória transmitida oralmente e memória construída pelas tecnologias audiovisuais (memória mediada) e suas implicações na trajetória sociocultural dos grupos (inclusive, impactos nas relações internas, relações de gênero, gerações); evidenciar o papel da celebração (sua característica itinerante) na reconstituição dos vínculos sociais de populações migrantes e das tecnologias para manutenção e ampliação da memória coletiva dos grupos	Levantamento de depoimentos individuais e coletivos, participações nos rituais, anotações, registros audiovisuais - em fita cassete e fotografias -, elaboração de transcrições e fichas técnicas. Identifica a metodologia como história oral e etnografia	Dissertação dividida em 1: capítulo metodológico; 2: capítulo teórico-conceitual; 3: capítulo descritivo sobre cada grupo. Sua pesquisa também resultou em 13 fitas gravadas - 15 horas de gravação transcritas; organização de arquivo (imagens acompanhadas de ficha técnica e de conteúdo) doado ao Centro de Memória da Unicamp; Exposição fotográfica "Viajantes: Folias de Reis em Campinas", 10 de janeiro de 1998 (junto a um Encontro de Folias de Reis organizado pelos grupos; a ideia foi levada para escolas municipais dos bairros das Folias. A pesquisa indicou a mudança do registro das memórias sobre a festa, mediadas por novas tecnologias que, por sua vez, não promoveram o desaparecimento do passado dos grupos e dos fundamentos da festa, ao contrário, deu um novo sentido de coesão social a eles. Assim, constatou-se que os novos mecanismos contribuem para a valorização da memória e identidade dos grupos e para o desenvolvimento de novas funções e reinvenções da festa. Identifica cerca de 15 grupos de Folias de Reis na cidade
2	TEIXEIRA, Ivan Manoel Ribeiro. O Território de Santos Reis : um estudo de caso na cidade de Santa	CAPES (13 meses)	Demonstrar a re-territorialização de migrantes (do ambiente rural ao urbano) a regiões periféricas de Santa Bárbara d'Oeste, através do processo de re-enraizamento da tradição da Folia de Reis	Pesquisa exploratória de documentos, entrevistas e observação participante (como músico, tocou instrumento junto ao grupo estudado). Identifica a metodologia como história oral de	Dissertação dividida em 1: contextualização histórica do território estudado; 2: "descrição horizontal" da celebração; 3: discussão teórica do conceito de território e territorialidade; 4: avaliação dos movimentos da festa junto ao processo de urbanização e seus impactos. Constata-se para o processo de re-territorialização houve negociações

	<p>Bárbara d'Oeste – SP. 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara – SP, 2008, p. 137.</p>		<p>(Companhia de Reis "Estrela de Belém"), e atualizando as pesquisas sociológicas na área da migração dos anos de 1950-80</p>	<p>vida</p>	<p>que, embora conflituosas, possibilitaram a continuidade da celebração. Apresenta, inclusive, que um folião se tornou vereador</p>
3	<p>KODAMA, Katia Maria Roberto de Oliveira. Iconografia como processo comunicacional da Folia de Reis: o avatar das culturas subalternas. 2009. Tese (Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2009, p. 299.</p>	-	<p>Analisar as características estéticas, simbólicas, identitárias e comunicacionais das Folias de Reis de Ribeirão Grande/Ourinhos e de cidades vizinhas, e de pinturas disponibilizadas no Museu de Arte Primitiva de Assis, apresentando as formas de sustentação e de reestruturação das culturas/festas populares</p>	<p>Levantamento bibliográfico e de documentos em campo (fotografias, entrevistas, gravações de áudio). Identifica a metodologia como dialética e interdisciplinar</p>	<p>Tese dividida em 1: contextualização histórica da região e cidade de Ourinhos; 2: descrição histórica de festas populares, afunilando-se as Folias de Reis; 3: caracterização das Folias de Reis estudadas na região de Ourinhos; 4: análise das representações iconográficas presentes no Museu de Arte Primitiva de Assis "José Nazareno Mimessi"; 5: discussão e análise do conceito de avatar junto as iconografias e performances das Folias de Reis. Escolheu as festas e região de Ourinhos em função da peculiaridade histórico-cultural da região (integração por rodovias e ferrovias e presença de um forte comércio e indústrias que defendeu como elementos importantes à vinda e convivência de diferentes habitantes - migrantes e imigrantes - no local) e por entender a Folia de Reis como a festa popular de maior relevância nesse local (KODAMA, 2008, p. 25-30), embora não tenha apresentado dados quantitativos para tal afirmação. Aponta que as lideranças locais não possuem "a consciência da necessidade de preservação dos bens materiais e imateriais", apesar de haver nele "uma forte tendência festiva" (Id., Ibid., p. 67-68). Dentro disso, considera que no município de Ourinhos</p>

					as Folias de Reis e a cultura popular continua a ser subalternizada
4	FIGUEIREDO, William Bezerra. Performance e símbolo: uma análise da Folia de Reis. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo-SP, 2013, p. 129.	CNPq	Estudar a performance das Folias de Reis, refletindo sobre os papéis sociais dela e sobre os impactos da experiência do sagrado, como no caso da cura e diminuição do sofrimento da vida cotidiana (FIGUEIREDO, 2013, p. 8)	Análise fenomenológica do objeto a partir de referenciais teóricos do campo da filosofia (Paul Ricoeur e Mircea Eliade) e da antropologia e teatro (Richard Schechner, Victor Turner, Eugenio Barba, Carlos Rodrigues Brandão) e do trabalho dentro de uma perspectiva conceitual de tríplice mimese (hermenêutica - Ricoeur) como estrutura discursiva (mimese 1: Prefiguração/mundo prévio - catolicismo popular; Mimese 2: Configuração/mundo de ficção - a performance da Folia de Reis; Mimese 3: Reconfiguração/mundo da vida - símbolos e a sua recepção, também a performance da folia de reis; reconfiguração prática da festa pelo público)	Dissertação dividida em 1: discussão teórica sobre performance, rito, liminaridade, mimese; 2: apresentação da festa; 3: discussão da festa a partir dos conceitos teóricos; 4: análise do objeto a partir dos conceitos; 5: discussão dos conceitos junto aos símbolos da festa e sua recepção, mas não se foca a uma análise dos grupos em si. Entende a Folia de Reis como uma procissão da cultura popular que recria liturgias oficiais transgredindo seus valores (FIGUEIREDO, 2013, p. 8), daí a opção por estudar sua performance e símbolos. Não cita no seu resumo e introdução do trabalho com qual grupo de Folia de Reis irá trabalhar, apesar de sinalizar alguns deles na lista de Figuras e de se focar ao longo do texto a dois grupos de Diadema
5	GORZONI, Priscila de Paula. Os mascarados das folias de reis: uma análise das máscaras da companhia Santa Cecília, de São Caetano do Sul, no ABCD, e da Companhia da	CAPES e CNPQ	Analisar as máscaras dos marungos/palhaços/bastião das Folias de Reis (Companhia Santa Cecília - São Caetano do Sul/SP e Companhia Serraria - São Thomé das Letras/MG), observando o processo de confecção e os materiais dos objetos, bem como os rituais e os personagens que eles englobam, levando em consideração os impactos da indústria cultural e as formas de	Observação em campo, levantamento de entrevistas e outros materiais, e análise bibliográfica da performance e do material das máscaras a partir de Clifford Geertz (antropologia interpretativa), Victor Turner (símbolos, ritual, performance), Stuart Hall (identidade e mediação cultural), Nestor Canclini (hibridismo cultural), Halbwachs (memória coletiva) e Raymond Williams (cultura e classes sociais).	Dissertação dividida em 1: discussão do referencial teórico-metodológico; 2: contextualização da origem, significados e chegada das Folias de Reis no Brasil; 3: análise do personagem marungo e seus significados junto a máscara; 4: análise das máscaras nas Folias de Reis entre os anos de 2009 e 2012, entendendo-as como objetos de memória. A autora fez trabalho prévio de levantamento documental sobre a temática, visto que é artista plástica e confecciona máscaras há mais de 20 anos. Entende que houve uma assimilação do novo com o tradicional, apesar de apontar problemas similares vivenciados entre os grupos: falta de novos participantes, ausência de estímulos dos poderes

	<p>Serraria, de São Tomé das Letras, no Sul de Minas Gerais (2009 - 2012). 2013. Dissertação (Mestrado em História Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, 2013, p. 165.</p>		<p>preservação desses símbolos (máscaras). O enfoque é dado aos anos de 2009 a 2012</p>	<p>Identifica sua metodologia como história oral</p>	<p>municipais, estaduais e federal, e a competição e a resistência com a poderosa indústria cultural. Acredita que a formação colonizada da população brasileira contribui à valorização da cultura externa em detrimento da interna (GORZONI, 2013, p. 40)</p>
6	<p>LOURENÇO, Aliny Cristina. A Folia de Reis de São José do Barreiro: recurso cultural brasileiro São Paulo. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte). 2014. Programa Interunidades de Pós-Graduação em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2014, p. 127.</p>		<p>"Analisar a Folia de Reis de São José do Barreiro, a fim de compreender o seu processo de preparação, organização, realização e a importância para os foliões e membros da comunidade, e também a sua relevância para a cultura popular nacional" (LOURENÇO, 2014, p. 14), e "Contribuir para o reconhecimento dessa manifestação como um bem cultural que deve ser salvaguardado." (Id., Ibid., p. 15)</p>	<p>Observação e participação nas festas e levantamento de entrevistas abertas com seus detentores. Identifica sua metodologia como bibliográfica-exploratória</p>	<p>Dissertação dividida em 1: discussão teórica sobre conceitos de cultura popular, memória e identidade cultural, e histórico das festas populares; 2: discussão das trajetórias e das problemáticas acerca do patrimônio imaterial brasileiro; 3: descrição das possíveis origens das Foliás de Reis e caracterização do objeto de estudo. É o primeiro trabalho que esclarece o interesse de salvaguarda do bem cultural junto aos detentores do bem cultural e órgãos governamentais. No último caso, aponta que os órgãos responsáveis pelo registro e salvaguarda dos bens imateriais encontram dificuldades em estabelecer metodologias para tal, sendo que em 2014 ainda não havia no IPHAN algum "processo em andamento" em nível nacional (LOURENÇO, 2014, p. 19-20). Entende a festa como recurso cultural. Aponta que iniciou seu trabalho com a temática em aulas na escola pública, as quais objetivavam valorizar a cultura e o sentimento de pertencimento dos jovens e adultos. No entanto, a escolha da Folia de Reis de São José do Barreiro se deu através de pesquisa no Museu do Folclore do Vale do Paraíba, onde a averiguou como a mais antiga do Vale do Paraíba</p>

7	<p>VICTORASSO, Pedro Henrique. A Folia de Reis da Companhia de Reis Fernandes em Olímpia/São Paulo (1964-2014): entre o sagrado e o profano. Dissertação (Mestrado em História). 2015. Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis-SP, 2015, p. 169.</p>	CAPES	<p>Analisar as permanências e transformações ocorridas nas práticas e representações culturais da Folia de Reis da Companhia de Reis Fernandes, de Olímpia, entre os anos de 1964 a 2014, levando em consideração as mudanças sociais e econômicas que marcaram a transição do espaço da festa (do ambiente rural ao urbano), observadas à luz do conceito de "cultura como representação", de Roger Chartier</p>	<p>Pesquisa de anuários do Festival de folclore de Olímpia, entrevistas e coleta de canções, fotografias e vídeos, e observação em campo. Identifica a metodologia como história oral</p>	<p>Dissertação dividida em 1: contextualização do movimento folclórico no município de Olímpia, iniciado em 1965; 2: discussão da prática cultural e folclórica (cultura popular) e da prática religiosa camponesa (catolicismo tradicional e renovado); 3: histórico e caracterização do seu objeto (aponta que a partir da década de 1990, o grupo passa a fazer seu giro de forma interrompida, ampliando o tempo e modificando os horários de seu ritual. Antes disso, no entanto, ele e outros grupos da cidade passaram a participar do Festival do Folclore de Olímpia). Sobre o movimento do folclore em Olímpia, avalia que "De alguma maneira, apesar dos diversos interesses, essas promoções de eventos, como os festivais, acabam gerando um resultado positivo e estimulando uma real preservação. Isso acontece no caso a ser analisado com o Festival de Folclore de Olímpia, pois alguns grupos folclóricos brasileiros só existem para se apresentarem nesse festival, outros por condições precárias não perdurariam nos tempos atuais, devido à dificuldade em manter o vestuário e os instrumentos, por exemplo" (VICTORASSO, 2015, p. 51). Aponta que os foliões da Companhia investigada fazem uma diferenciação entre folclore e religião, mas também veem com bons olhos a prática folclórica, servindo como uma divulgação e manutenção da sua tradição</p>
8	<p>GOULART, Rafaela Sales. Sentidos da Folia de Reis de Florínea (SP): memória, identidade e patrimônio (1993-2013). 2016. Dissertação</p>	FAPESP	<p>Analisar e registrar os sentidos do ritual e do patrimônio da Folia de Reis da cidade de Florínea/São Paulo, dando ênfase ao período de 1993 a 2013, momento em o grupo de foliões (praticantes do ritual religioso e membros da Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea) identificam as</p>	<p>Levantamento de entrevistas, materiais audiovisuais e textuais e observação em campo. Identifica a metodologia como história oral</p>	<p>Dissertação dividida em 1: histórico local e das Foliás de Reis; 2: descrição e caracterização dos símbolos, personagens e ritual do objeto; 3: discussão das ressignificações da festa na memória e nas ações sociais sobre ela, demonstrando, por exemplo, a construção de um local público para sua realização na cidade, a organização dos grupos em uma Associação, a produção documental sobre o mesmo e, também, os limites das políticas culturais do município em que ela se encontra. O processo de ressignificação foi entendido como uma "introdução a</p>

	(Mestrado em História). Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Assis-SP, 2016, p. 242.		principais ressignificações do bem cultural no contexto da cidade; contribuir com a salvaguarda da memória da festa e da história de Florínea		consciência social do patrimônio". Identifica a popularização do personagem festeiro, o qual pareceu ter perdido seu poder simbólico sobre a realização da festa em função da construção da Associação, a qual averiguou como uma estratégia dos grupos para manter-se vivos no contexto urbano da cidade
9	BRANDÃO, Luiz Gonzaga Meirelles. O imaginário midiático na manifestação popular das Folias de Reis concentradas na região nordeste de São Paulo e no Triângulo Mineiro. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Midiática). Universidade Paulista, São Paulo-SP, 2016, p. 84.	-	Identificar as diferenças entre imagens tradicionais do contexto religioso e elementos advindos de um contexto midiático global nas Folias de Reis do Triângulo Mineiro e do Nordeste de São Paulo, mediante Teoria da Imagem (Norval Baitello Junior, Mauricio Ribeiro da Silva, Vilém Flusser), Teoria do Imaginário, do Mito e da Cultura (Christoph Wulf, Didi-Huberman, Edgar Morin, Gilbert Durant, Mircea Eliade, Johan Huizinga, Ivan Bystrina, Carlos Rodrigues Brandão, Jorge Miklos), e do conceito de Mediosfera (Malena Segura Contrera)	Produção e coleta de fotografias e informações das Folias de Reis nas regiões investigadas entre 2007 e 2016. Justifica que a seleção dos grupos foi feita pela proximidade espacial. Identifica a metodologia como pesquisa bibliográfica e coleta de informações	Dissertação dividida em 1: contextualização da Folia de Reis, desde sua chegada ao Brasil até as especificidades das Folias nas regiões de estudo; 2: analisa "a inclusão de elementos do imaginário midiático no ambiente religioso na contemporaneidade, manifesto, principalmente, nas indumentárias, instrumentos e adereços usados pelas companhias, geralmente com maior apelo entre populações de baixa renda, principalmente pelos trabalhadores rurais" (BRANDÃO, 2016, p. 18). Entende os elementos modernos como profanos, mas diz que a permissão desses elementos nos grupos (sobretudo os mais próximos a centros urbanos) é uma forma de se criar sua própria identidade e de se permitir abertura aos jovens foliões (Id., Ibid., p. 28-50)
10	MATOS, Ronaldo	-	Investigar, descrever e analisar o sistema musical que constitui os	Observação participante (como músico, foi convidado pelo grupo	Dissertação dividida em 1: apresentação das categorias nativas do objeto e histórico do grupo; 2: descrição do

	<p>Aparecido de. Os cantos da Companhia de Reis Fernandes de Olímpia – São Paulo. 2016. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, São Paulo-SP, 2016, p. 323.</p>		<p>cantos da Companhia de Reis Fernandes, de Olímpia, a partir das suas relações com os princípios religiosos e saberes morais de seus praticantes</p>	<p>para tocar junto a ele no período de 2014 a 2016) e pesquisa de campo para levantamento de entrevistas, canções e ritmos transcritos, e de materiais audiovisuais. Identifica a metodologia como etnografia</p>	<p>ritual da Folia de Reis; 3: análise dos cantos do grupo e caracterização do fundamento e do seu sistema mineiro junto ao ofício do embaixador. Nesse processo, notou o "diálogo entre três gerações de cantos de reis em uma mesma prática ritualística", o que faz com que os atuais integrantes do grupo adaptem seu canto priorizando algumas características. Outras transformações são apontadas: "a falta de adesão das novas gerações à integrarem a folia e o envelhecimento dos foliões mais experientes; as visitas, antes com caráter de cortejo pelos bairros, agora ocorrendo de modo mais pontual e isolado, já que cada devoto reside em um bairro diferente e sem uma relação direta com sua vizinhança; a execução do ritual de modo mais compacto, devido às rotinas de trabalho e privacidade dos devotos." (MATOS, 2016, p. 48)</p>
<p>11</p>	<p>BUZZI, Priscila Maria Ribeiro. "Acendeu a Estrela Dalva num facho de branca luz": a música da Folia de Reis dos Prudêncio de Cajuru-SP, um legado. 2017. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São</p>	<p>CAPES/ FAPESP</p>	<p>Estudar a dinâmica da organização do grupo e o funcionamento das toadas da Folia de Reis dos Prudêncio, de Cajuru, bem como a relação dos devotos com tais</p>	<p>Pesquisa bibliográfica e de campo com observação participante (é foliã/música integrante da família que integra a Folia de Reis investigada), levantamento de entrevistas, análise de acervo audiovisual (o qual já havia decupado em pesquisa de iniciação científica) e transcrição de cantos. Identifica a metodologia como etnografia e etnomusicologia</p>	<p>Dissertação dividida em 1: apresentação do tema e das suas fontes de pesquisa (identificou 50 tipos de toadas no repertório musical dos Prudêncio); 2: histórico dos estudos e de práticas musicais sobre as Foliás de Reis no Brasil e do grupo estudado (elabora uma árvore genealógica de embaixadores e ajudantes da Companhia de Reis dos Prudêncio em seis gerações); 3: aborda o processo de construção dos acervos, defendendo sua importância na preservação da memória do grupo; 4: trabalha com a música da Folia, discutindo cinco sistemas musicais ou toadas (mineiro, paulista, dobrado, de caminhada e de falecidos); 5: discute a função do fazer e do cantar na Folia (musicar), apresentando uma descrição da perspectiva "insider" e "outsider", e aponta as conexões entre o humano e o divino a partir das toadas. Constrói um vocabulário de termos êmicos. Aponta o palco da festa como uma das principais mudanças nela observadas, visto que o grupo a realiza anualmente em propriedade rural da família, o que</p>

	Paulo-SP, 2017, p. 400.					facilita sua organização e continuidade mesmo com a mudança dos seus festeiros
12	<p>SEGATELI, Aline Fabri. Patrimônio cultural imaterial? memória e religiosidade popular expressas nas representações da Companhia de Reis “Estrela do Oriente”, em Cândido Mota/SP (1983-2019). 2021. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis-SP, 2021, p. 149.</p>	<p>Cetec Capacitações - Centro Paula Souza (Bolsa de 50%)</p>	<p>Estudar o ritual festivo da Companhia de Reis Estrela do Oriente, de Cândido Mota, entre os anos de 1983 e 2019, observando as relações de sua memória e identidade com a história da cidade e comunidade; e analisar a natureza do bem imaterial, averiguando as condições que a tornariam ou não um patrimônio imaterial</p>	<p>Levantamento de entrevistas e de fontes impressas e audiovisuais e observações em campo. Identifica a metodologia como história oral</p>	<p>Dissertação dividida em 1: histórico local junto a "tradição" das Folias/Festas de Santos Reis (identifica o líder da Companhia de Reis "Estrela do Oriente" e seu filho como políticos locais - vereadores, além de apontar a força do catolicismo no local, fatores que teriam contribuído com a preservação da festa); 2: analisa a festa como tradição, folclore e patrimônio, apresentando a construção da memória e identidade do grupo em diferentes gerações; 3: explana a dimensão patrimonial do objeto, caracterizando-o e observando sua dinâmica local. Sinaliza que tanto o teor religioso (fé nos santos) e profano (performance folclórica, entretenimento, diversão) são mantenedores da festa na atualidade. Utiliza a decisão do Conselho Estadual de Patrimônio de Minas Gerais (Conep) junto ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG) como exemplo paradigmático de patrimonialização das Folias, no entanto, não sinaliza os problemas encontrados para a patrimonialização em nível estadual e municipal</p>	

Tabela 4. Especificidades das Folias de Reis estudadas pelos pesquisadores

Id.	Município (s) do estudo	Identificação de Folia (s) de Reis em	Local, data de origem	N. integrantes	Período do ritual	Sujeitos/Personagens	Instrumentos e produções diversas	Local e elementos da festa final	Associação (formal	Participação em
-----	-------------------------	---------------------------------------	-----------------------	----------------	-------------------	----------------------	-----------------------------------	----------------------------------	--------------------	-----------------

		município (s) paulista (s)							ou informal) e data	festas e eventos diversos (locais ou regionai s)
1	Campinas (Parque da Figueira, Jardim Nova Europa e Jardim Yeda)	Enfoque: Companhia de Reis do Parque da Figueira - grupo de Samuel Bonilha (1), Folia de Reis do 'seu' Dirlinho - Parque da Figueira (2), Grupo Folclórico Campinense (3) e Companhia de Reis do Jardim Yeda (4). Outros: Companhia de Reis Irmãos Rodrigues de Faria (5) e Companhia de Reis da Comunidade de São Francisco (6)	1: Campinas, 1973; 2: São João da Ponte (região de Montes Claros-MG), aprox. déc. 1970; 3: Campinas, 1974; 4: São Pedro da União-MG, 1963	1: aprox. 15 pessoas; 2: aprox. 17 pessoas; 3: aprox. 30 e 300 associados; 4: aprox. 21	1: Saída em novembro e Chegada em meados de janeiro; 2: saída no segundo sábado de dezembro (com janta oferecida pela dona da bandeira) e chegada em 06/01; 3: Saída: 10/12 (casa do festeiro), giros nos finais de semana de dezembro e janeiro (durante o dia); 4: finais de semana de dezembro e	Mestre/embaixador (1ª voz), contrarnestre (1ª e 2ª voz), ajudante (2ª voz), contrato (3ª voz) e cordão formado pelo tipi (4ª voz), contratipi (5ª voz) e retipi (6ª voz), palhaços/bastiões (comparados aos "griots", sistema ABC), bandeireira (hoje mulheres), festeiro/a, dono/a da folia, gerente, coordenador de gerente,	Viola, violão, acordeão (3), caixa, cavaquinho, bandolim, violino, rabeca, pandeiro, bandeira (espaço de ex-votos) e caderno de anotação de arrecadação. 1: Fotografias e fitas cassete; 2: poucas fotografias e vídeos; 3: registros escritos devido a Associação (jornais, registro de versos, listas de participação em reuniões, festas e excursões, Estatuto) e audiovisuais (fotografias e vídeos de momentos do ritual); 4: fotografias e vídeos	1: casa da dona da bandeira; 2: casa da dona da bandeira e de festeiros; 3: a partir de 1995 no terreno da sede (quermesses para arrecadação de fundos à Associação); 4: casa dos festeiros	3: Associação o Grupo Folclórico Campinense, 1982	Excursões dos grupos a Aparecida do Norte

					janeiro	cozinheiras, decoradoras e fotógrafos/as e/ou cinegrafistas amadores				
2	Santa Bárbara d'Oeste (Bairro Mollon)	Companhia de Reis "Estrela de Belém"	Déc. de 1970		Finais de semana de dezembro e janeiro. Em 2005/2006 ocorreu entre os dias 03/12 a 28/01	Embaixador/mestre, palhaços, porta-bandeira/festeiro do ano e instrumentistas (cada um com um naipe específico de voz)	Cavaquinho, a rabeça ou violino, a viola, o violão, tambores e pandeiro, sanfona em alguns casos, chocalhos, pífanos, caderno de anotação de arrecadação e bandeira.	Escola pública (bairro Mollon)		
3	Enfoque: Ourinhos. Outros: Palmital, Cândido Mota, Ribeirão do Sul, Tarumã e Nova Fátima/PR	Enfoque: Folia de Ribeirão Grande - Ourinhos. Outros: Companhia dos Faceiros, Companhia/Folia Anhumas - Palmital, Bandeira Centenária - Cândido Mota, Folia - Tarumã, Folia de José Moraes - Assis, Bandeira - Ribeirão do Sul, Companhia Mensageiros da Paz e Folia - Nova			Em Ourinhos ocorre concomitante aos festejos juninos; nos outros locais ocorre, geralmente, entre os dias 25/12 a 06/01 (ou além do dia 06/01)	Embaixadores/mestre (guardião da memória da folia, improvisa versos e faz a 1ª voz), gerentes, festeiros, alferes, músicos/foliões (da 2ª a 7ª voz: contramestre - dueto,	Viola, violão, rabeça, caixa, bumbo, pandeiro, reco-reco, chocalhos, banjo, zabumba, triângulo, paneiro, maracas, sanfona, cavaquinho, flauta, bandeira, máscaras e bastões, uniforme, lenço, altar, coroa, mastro, arcos e presépios. Terços realizados no ritual			Encontro de bandeiras em cidades vizinhas

		Fátima/PR				contralto/contrato - tenor, tiple - soprano, contratiple - quinteto, tala - sexteto, e talinha - sétima) e palhaços/Bastões				
4	Diadema	Enfoque: Grupo Zé Reis ou Folia de Reis do Sr. José Jacinto da Silva Neto (1) e Grupo de Folia de Reis da Shirley Braz Mosca de Diadema (2). Outras: Folia de Reis do Sr. Joaquim Orlando (3), Folia de Reis do Sr. José Quatorze - Diadema, e Folia de Reis do Bairro Alvarenga - São Bernardo do Campo	1: Mococa, há aprox. 100 anos, e em Diadema existe há aprox. 35 anos (tendo passado por Cajuru, São Bernardo do Paraíso e Aparecida do Norte); 2: mais de 20 anos; 3: 1945	01: aprox. 17; 2: aprox. 18.	24 e 25/12 a 06/01	Mestre-folião/embaixador, 3 ou mais palhaços/bastões, capitães, bandeireira, cantadores, músicos instrumentistas (cantora/cantor 1ª voz, cantor 2ª voz, embaixador 2ª voz, ajudante, voz tipo) e vídeo câmera	1: cavaquinho, bandeira, banjo, violão, viola, caixa repique, bumba, pandeiro, vídeo camera, bastão e máscaras; 2: viola/violão, cavaquinho, pandeiro, triângulo, violino, caixa repique, bandeira, bastão e máscaras. Terço realizados na festa de encerramento/Chegada e fotografias	Casa da pessoa que fez a promessa		Encontro Regional de Folia de Reis do ABC, apresentação no teatro municipal de Diadema e visitas ao Santuário de Aparecida.
5	São Caetano do Sul (1) e São Thomé das Letras (2)	Enfoque: Companhia Santa Cecília - São Caetano do Sul (1). Outra: Companhia	1: década de 1950 com a migração de famílias do		1: segundo sábado de dezembro ao final de	1: Embaixador/mestre/mestre -	Bandeira, presépio, máscaras, fardas e viola	1: Festa de chegada no Clube Águias (Vila Gerti)		

		da Serraria - São Thomé das Letras/MG (2)	sul de MG e do nordeste de SP à cidade, mas a mencionada bandeira e reformulação do grupo é de 2005; 2: há mais de 30 anos		semana próximo do dia 06/01, costumam sair a noite em função do trabalho; 2: saem durante o dia, pois são dispensados do emprego	folião/capitão, 2 bastiões, festeiros e bandeira; 2: 3 marungos e cozinheiras				
6	São José do Barreiro	Folia Sertão da Onça (1) e Folia Divino Espírito Santo (2)	1: Bairro Sete Espeto - São José do Barreiro, 1920; 2: Bairro Sertão da Onça, 1955.	Aprox. 10	1: jornadas noturnas entre 24/12 e 06/01 (bairros rurais e urbanos), e festa de Reis no último ou penúltimo sábado de janeiro; 2: final de novembro e véspera da festa de Reis em Janeiro. Os grupos da cidade combinam os sábados para não coincidirem suas festas.	Mestre (também chamado e embaixador ou capitão), contrestre, alferes/bandeireiro, músicos, 2 ou 3 palhaços (Bastião, Véio, Marungo etc) e festeiros do ano	Bandeira, 2 violas, 1 violão, 1 cavaquinho, 2 pandeiros, 1 caixa (zabumba), fardas e máscaras, arcos (1º arco aparecem 2 sentinelas representando o anjo Gabriel; no 2º apresentam-se 3 marias, representando a estrela do Oriente; no 3º apresenta-se os festeiros representando o Rei Herodes, havendo uma encenação como se eles não fossem deixar o grupo passar), coroas e presépio	Casa dos festeiros do ano	Associação informal	Encontros de Bandeiras e Revelação do São Paulo - edição Vale da Paraíba

7	Olímpia	Enfoque: Companhia de Reis Fernandes. Outras: 11 grupos de Olímpia	Bairro Jardim Paulista, Olímpia, 1964	Aprox. 15	Antes do dia 25/12 ao 1º sábado após o 06/01 (Chegada da Bandeira)	Dono da Folia/gerente, mestre/embaixador, contramestre, ajudante, contrato, 4ª voz, 5ª voz/tala, requinta, ajudante da requinta, 2 palhaços (um chamado de capitão e outro de coronel), bandeireiro e festeiro	Viola, violão, cavaquinho, pandeiro e bumbo, bandeira, chuchê (um instrumento da família do chocalho), 1 pandeiro em meia-lua (os dois últimos geralmente tocados por mulheres), máscaras, fardas, arcos, coroa, bandeira e presépio. Terço no dia 06/01	Salão de festas da Igreja (Bairro Jardim Paulista)	Associação Olímpica e de Folclore	Festival de folclore de Olímpia
8	Enfoque: Florínea. Outros: Cruzália, Cândido Mota, Tarumã, Assis e Palmital	Grupo Flor do Vale de Florínea (Bandeira nº 1 e 2)	Bandeira 1: 1932; Bandeira 2: 1933	Aprox. 14	25/12 a 06/01	1 e 2: 1 capitão, 1 conjunto musical (1 mestre, 1 contramestre, 1 contrato, 1 tala, 1 contratata, 1 contratinho e 1 gritinho/espichado/tipi/fino), 2 a 4 palhaços/basti	Bandeiras, lenços, coroas, fardas (máscaras, espadas/facões) e instrumentos musicais (violões, caixas grande e pequena, cavaquinho, pandeiro e chocalho/maraca. Eventualmente, os músicos também utilizam sanfona, violino, bandolim e	Parque de Tradições Municipal. Missa, comércios variados, terço e apresentações musicais	Comissão informal, 1991 e Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea formalizada em 2013	Encontros de bandeiras (Olímpia, Assis e São Paulo)

						ões, 1 bandeireiro(a) e 1 motorista	triângulo). CDs, DVDs, fotografias e terço realizado no dia da festa final			
9	Nordeste paulista (Cajuru, Santa Cruz da Esperança, Santa Rosa do Viterbo, Cássia dos Coqueiros, São Benedito das Areias, São Joaquim da Barra, Luis Antônio e Santo Antônio da Alegria) e Triângulo mineiro (Sacramento, Conquista, Arceburgo e Monte Santo de Minas)	Nordeste do Estado de São Paulo: Companhia Estrela Guia - Cajuru (1), Companhia Estrela do Oriente – Cajuru (2), Companhia Estrela de Belém – Cajuru (3), Companhia Os Filhos de Santo Reis – Cajuru (4), Companhia Os Canários de Santo Reis - Cajuru (5), Companhia Os Mensageiros de Santos Reis – Cajuru (6), Companhia de Reis dos Prudêncio – Cajuru (7), Companhia de Reis União - Cajuru (8), Companhia Reis Estrela Guia – Santa Cruz da Esperança (9), Companhia Associação dos Reis Magos do Oriente – Santa Rosa do			Normalmente de 24/12 a 06/01. No entanto, atualmente os grupos costumam sair já no início de dezembro (nordeste paulista)	Embaixador (também chamados de mestre, capitão, gerente, chefe), contramestre, ajudante, casseteiro, contrato, tala, contratata, tipe, requinta, bandeireira, alferes (também chamados de palhaços, Bastião, mascarados, Mateus, morongo, marengo, pastorinhos, malungos) e apontador de prendas.	Bandeira, máscaras, instrumentos musicais dependem dos grupos: viola, violão, caixa, pandeiro, chocalho, acordeom, rebeca, cavaquinho, bandolim e violino			

		<p>Viterbo (10), Companhia de Reis Paganini – Altinópolis Companhia de Reis União – Cassia dos Coqueiros (11), Companhia de Reis José Balbino – São Benedito das Areias/Mococa (12), Companhia da Guardinha (comunidade da Guardinha) – São Benedito das Areias/Mococa (13), Companhia de Reis Unidos de São Joaquim – São Joaquim da Barra (14), Companhia Associação de Reis Irmãos Soares – Luís Antônio (15) e Companhia de Reis do Pinheiros (Comunidade dos Pinheiros) – Santo Antônio da Alegria (16). Triângulo Mineiro: Companhia Estrela do Oriente –</p>							
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

		<p>Sacramento (1), Companhia de Reis Amanhecer do Oriente – Sacramento (2), Companhia Folia de Reis Benvindo – Conquista (3), Companhia de Reis Arceburguense – Arceburgo (4) e Companhia de Reis Monte Santo de Minas - Monte Santo de Minas (5)</p>								
10	Olímpia	Companhia de Reis Fernandes	Jardim Paulista, 1964		<p>novembro a 6 janeiro, durante as semanas após 18h e nos finais de semana no dia todo. A festa final é realizada posteriorment e ao dia 6 em função</p>	<p>Embaixador/ mestre/gerent e, contramestre, ajudante de contramestre, contrato, quarta voz, quinta voz e requinta (ou tala ou caixeiro) (sistema mineiro de canto), festeiro (custeia o giro, além de fazer a festa),</p>	<p>Viola caipira, violão, cavaquinho, pandeiro e caixa (as vezes incorporam pandeiro meia- lua/queijinho, chocalho, triângulo, sanfona e violino), fardas, bandeira, arcos e altar do presépio (com imagem de Nossa Senhora da Aparecida e a foto do fundador do grupo). Terços realizado no dia da festa final</p>	Salão da Igreja (Jardim Cizoto)		Festival de folclore de Olímpia

						bandeireiro, fardado, 3 reis magos e cozinheiros (churrasqueiros, farofeira)				
11	Cajuru	Folia/Companhia de Reis dos Prudêncio	Tradição de Minas Gerais, instalou-se em Cajuru, aprox. final do século 19		01 a 06 de janeiro. As vezes giram por 13 dias	Embaixador (pode embaixar em 1ª ou 2ª voz - dependendo da extensão vocal da linha melódica que consegue executar) e ajudante, mestre e contramestre, caceteiro, contra-tala, tala, tipe e requinta, 2 alfer/palhaço, bandeireira oficial, folião do ano/festeiro, capitão/encarregado e tesoureiro (aquele que arrecada os donativos)	Bandeira, cavaquinho, viola caipira, violão, bandolim/arcodeom, violino, caixa, pandeiro, presepio, coroa, 3 arcos, máscaras, fardas e fitinha no bolso. Vídeos, fotografias, terço desenvolvido na saída e na chegada da bandeira	Sítio dos Prudêncio (Cajuru)		

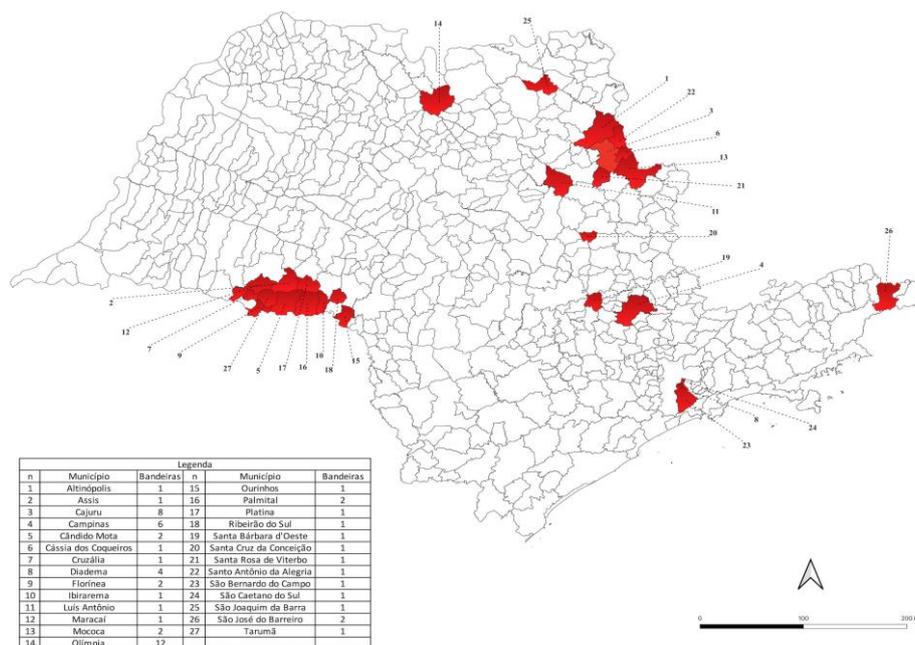
12	Enfoque: Cândido Mota. Outros: Florínea, Palmital, Platina, Assis, Tarumã, Maracá, Ibirarema e Cruzália	Enfoque: Companhia de Reis "Estrela do Oriente"/Companhia de Reis do Toninho Leiteiro. Outra: Companhia de Reis da família Godinho	Cândido Mota, criada 1928-58 e refundada em 1961		jornada de 25/12 a 04/01, festa final 06/01	Festeiro, bandeireiro, cantores e instrumentistas (sete vozes: Embaixador/mestre, contramestre, tala, contra-tala, tipe, contra-tipe e fileirinho) e palhaços	Bandeira, presépio, indumentária (fardas, lenço e uniformes), máscaras, viola, cavaquinho, tambor, pandeiro e reco-reco. Livretos, matérias de jornal, fotografias e páginas nas redes sociais	Água da Pinguela (Cândido Mota)		Encontro de Bandeiras de Assis
----	---	--	--	--	---	---	--	---------------------------------	--	--------------------------------



www.revistafenix.pro.br

Os dados referentes a “identificação de Folia (s) de Reis em município (s) paulista (s)” (Tabela 4), por seu turno, foram projetados em mapa (Figura 2).

Figura 2. Mapa de identificação de Folias de Reis em municípios do Estado de São Paulo



O RECONHECIMENTO DAS FOLIAS DE REIS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO BRASIL: UMA DISCUSSÃO EM ABERTO

Em *O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*, Maria Cecília Londres Fonseca (2017) demonstra que, da criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (BRASIL, 1937) à sua reestruturação junto ao Artigo 216 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), e aos pressupostos da Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2003) – conforme excertos que inauguraram a introdução deste texto –, desdobrou-se uma história que permitiu não só a identificação das complexidades que integram os bens culturais de natureza imaterial, mas, a partir delas, a articulação de políticas

públicas para sua salvaguarda. Em Prefácio da quarta edição do seu livro, a autora faz a seguinte observação:

No campo do “patrimônio imaterial”, de bem recente constituição no Brasil, e também internacionalmente, a especificidade de seu objeto – bens de caráter processual e dinâmico –, assim como a complexidade de sua salvaguarda – que depende de condições socioeconômicas, mas, fundamentalmente, da vontade e do interesse dos detentores na sua continuidade –, têm trazido subsídios relevantes para pôr em prática o preceito expresso no artigo 216 da Constituição Federal de 1988: a necessária participação da sociedade, juntamente com o Estado, na preservação do patrimônio cultural brasileiro. Nesse sentido, já para a concessão do registro, é imprescindível a anuência prévia e informada por parte dos detentores do bem. (...) sendo que o papel do instituto [IPHAN], nesse caso, é basicamente de mediação e apoio às propostas, demandas e iniciativas dos detentores. (FONSECA, 2017, P. 14).

Explicita-se, pois, a função do IPHAN e as problemáticas práticas desse órgão federal de preservação que, somente na transição dos séculos 20 e 21, concebeu e muniu-se de estratégias que embasaram políticas de proteção dos dinâmicos e complexos patrimônios culturais imateriais. A exemplo dos dispositivos legais, destacam-se a partir dos anos 2000: o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, a criação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) e a consolidação do Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR), por meio do Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000; a criação do Departamento do Patrimônio Imaterial (DPI) em 2004; e a criação do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) pelo Decreto nº. 7.387, de 9 de dezembro de 2010⁸.

Apesar das recentes instrumentalizações, cabe-nos a ressalva de que cumpre ao IPHAN a função de mediar o processo de preservação dos bens

⁸ Os dispositivos legais podem ser consultados no website do IPHAN: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso: 06 fev. 2023.

culturais que, em primeira instância, dependem do desejo dos seus detentores e de ações sociais locais para lhes dar continuidade. Nesse aspecto, presume-se que a elaboração de uma política pública na área deva surgir de debates e consensos em torno das plurais demandas culturais que provêm das sociedades e territórios, estando concatenada aos interesses dos envolvidos aos patrimônios. Daí o processo de pesquisa, inclusive acadêmica, para o reconhecimento das especificidades de um bem cultural e diagnóstico de sua relevância enquanto objeto de patrimonialização.

Neste estudo sobre as Folias de Reis do Estado de São Paulo, verificamos preliminarmente 153 pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil a partir de 1987, e divulgadas no *Catálogo de Teses & Dissertações da Capes*⁹. Dessas publicações (Tabela 2), 54% são provenientes de Universidades da região Sudeste, destacando-se nela 38 publicações em Minas Gerais e 25 no Rio de Janeiro. Já no Nordeste, segunda região que obteve o maior número de publicações (27,4%), destacam-se 19 referentes ao Estado da Bahia e 14 do Ceará, sendo que Goiás, região Centro-Oeste (15%), apresentou 22 publicações sobre a temática e, já São Paulo, região Sudeste, totalizou 13. A região Sul, por seu turno, foi a que menos apresentou pesquisas sobre a temática (3,2%), não sendo identificado estudos na região Norte do país.

Embora não se pretenda aprofundar a discussão desses resultados aqui, é importante indicá-los em favor dos nossos delineamentos metodológicos, mas sobretudo por sinalizarem os possíveis impactos positivos da reflexão acadêmica nos Processos de Instrução para Registro como patrimônio cultural

⁹ A base eletrônica foi criada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2002, com o intuito de facilitar o acesso as pesquisas científicas desenvolvidas na Pós-Graduação brasileira. As teses e dissertações que alimentam a base eletrônica são fornecidas pelos próprios Programas de Pós-Graduação credenciados a CAPES, sendo que compõem seu arsenal documental os estudos datados desde 1987. A atualização da base eletrônica é geralmente realizada no primeiro semestre de cada ano, contando a partir de 2014 com as informações obtidas junto a Plataforma Sucupira. Informações retiradas da CAPES – Banco de Metadados. Disponível em: <<https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/203>>. Acesso: 06 fev. 2023.

imaterial do Brasil ¹⁰ do Reisado de Pernambuco (Processo n.º: 01450.000868/2015-69; Data: 27/01/2015; Proponente: Secretaria de Estado da Cultura de Pernambuco), das Folias de Reis Fluminense (Processo n.º: 01450.009901/2016-05; Data: 09/02/2017; Proponente: Departamento Cultural da Universidade Estadual do Rio de Janeiro)¹¹ e das Folias de Reis do Estado de São Paulo (Processo n.º: 01506.001650/2020-04; Data: 13/11/2020; Proponente: Centro de Estudos da Cultura Popular – CECP), bem como ao já efetivo Registro Estadual das Folias de Minas, viabilizado em 2017 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG, 2017, p. 9). Tal hipótese surge, visto que, entre as documentações referentes à patrimonialização das Folias de Reis, foram identificados Inventários/Dossiês¹² que apresentam ou discutem a temática mediante referenciais acadêmicos brasileiros.

Considera-se, todavia, que diferentemente de Pernambuco, Rio de Janeiro e Minas Gerais, em São Paulo houve duas diferenças. A primeira delas diz respeito aos próprios proponentes do Registro do bem cultural; e a segunda se refere às documentações anexadas ao Processo. No último caso, somente se averiguou uma dissertação sobre as Folias de Reis de Campinas (CASSIANO, 1999), município que, por seu turno, já possuía política municipal de patrimônio, o que possibilitou o registro desses bens culturais por lá.

¹⁰ Totaliza 35 o número de Processos de Instrução para Registro de patrimônios imateriais do Brasil pelo IPHAN. Consultar lista de Processos em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/426/>>. A consulta individual dos Processos referentes as Folias de Reis, por sua vez, pode ser realizada pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI), através dos números dos seus protocolos: <https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=protocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_externo=0>. Acesso: 06 fev. 2023.

¹¹ Não conseguimos acessar esse Processo pela mesma via a que acessamos os outros. No entanto, há um artigo científico que apresenta os resultados do Inventário das Folias de Reis Fluminenses, realizado por Termo de Cooperação Técnica firmado entre a UERJ e o Iphan/RJ. Consultar: LIMA, SILVA, 2017.

¹² Elaborados com base na metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), conforme sugere-se no IPHAN. Consultar: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_do_INRC.pdf>. Acesso: 06 fev. 2023.

A propósito, no Dossiê das Folias de Minas também foram verificados cinco registros municipais de Folias de Reis, sendo citado que o município de Presidente Olegário havia solicitado tal Registro diretamente ao órgão estadual de patrimônio. Desse modo, nota-se que as ações para a salvaguarda das Folias de Reis foram pontuais e, ao que tudo indica, estimuladas por instituições estaduais (a considerar os proponentes dos pedidos de registro em Pernambuco, Rio de Janeiro e Minas Gerais), o que, a princípio, não ocorreu com São Paulo. Mesmo assim, é pertinente dizermos que o Processo de Instrução para Registro das Folias de Reis do Estado de São Paulo já foi considerado pertinente pelo IPHAN, significando que oportunamente haverá a organização e contratação de equipe responsável à elaboração do Inventário e Dossiê do bem cultural.

Com relação a proposição, salienta-se que em São Paulo ela foi realizada pelo Centro de Estudos da Cultura Popular (CECP), uma “(...) organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, criada em 1998 por integrantes da extinta Comissão Setorial de Folclore da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, de São José dos Campos” (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2020), e não pelo próprio Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), bem como do seu braço técnico e executivo, a Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH), que é uma das Coordenadorias da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

O pedido de registro de um patrimônio cultural imaterial é um direito constitucional e pode ser feito pelos sujeitos ligados diretamente aos bens culturais ou por organizações da sociedade civil e do Estado, no entanto, o que nos chama atenção no caso de São Paulo é que da data de criação do CONDEPHAAT, de 1968, ao Decreto nº 57.439, de 17 de novembro de 2011¹³,

¹³ Consultar: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/163388>>. Acesso: 06 fev. 2023.

responsável pela instituição do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e do Programa Estadual do Patrimônio Imaterial de São Paulo, passaram-se 43 anos, sendo hoje registrados como patrimônios culturais imateriais do Estado de São Paulo somente o *Samba Paulista*¹⁴ e *Virado à Paulista*¹⁵. Ao passo em que, antes mesmo das Folias de Reis terem sido claramente defendidas em pesquisas acadêmicas como patrimônio cultural imaterial a ser salvaguardado¹⁶, já havia uma trajetória de estudos e Campanhas pelo folclore e cultura popular no interior de São Paulo e do Brasil¹⁷.

Essas observações permitem o entendimento de que os recentes avanços dos dispositivos legais e, portanto, de políticas públicas para salvaguarda dos patrimônios nacionais, estaduais ou municipais, são provenientes de um tempo de redemocratização que vem evidenciando, sobretudo após Constituição Federal de 1988, o conceito de patrimônio cultural imaterial frente ao de folclore, sendo as concepções paulatinamente incorporadas nas organizações de preservação. Vale dizer que a Comissão Nacional do Folclore, bem como movimentos e secretarias estaduais e municipais que se desdobraram dela a partir dos anos 1950, ainda carregam consigo o nome e o ideal de preservação do agora considerado patrimônio folclórico do Brasil (COMISSÃO NACIONAL DO FOLCLORE, 1995, p. 3).

Tal linha de raciocínio, por sua vez, pode ser alcançada quando se nota que a solicitação de Registro das Folias de Reis do Estado de São Paulo foi feita pelo CECP de São José dos Campos, ou quando se lembra do citado Mapa Cultural Paulista, o qual foi elaborado por Toninho Macedo em 1999, momento

¹⁴ As especificações do Samba Paulista e os documentos referentes ao seu Registro podem ser conferidos em: <<http://www.patrimonioimaterial.sp.gov.br/patrimonios-imateriais/samba-paulista/>>. Acesso: 06 fev. 2023.

¹⁵ As especificações do Virado à Paulista e os documentos referentes ao seu Registro podem ser conferidos em: <<http://www.patrimonioimaterial.sp.gov.br/patrimonios-imateriais/virado-a-paulista/>>. Acesso: 24 mar. 2022.

¹⁶ Ver as seguintes referências na Tabela 3: GOULART, 2016; LOURENÇO, 2014; SEGATELI, 2021.

¹⁷ Ver a seguinte referência na Tabela 3: VICTORASSO, 2016.

em que este então pós-graduando da Universidade de São Paulo era também presidente da Comissão Paulista de Folclore (MACEDO, 1999, p. 8).

Nesse sentido, o caso do pedido de Registro das Folias de Reis do Estado de São Paulo, mais especificamente, dos atores dessa busca em torná-las um patrimônio cultural imaterial nacional, remonta a um consenso intelectual entre folcloristas e cientistas sociais e das humanidades, e suas respectivas instituições, em favor da salvaguarda de bens culturais de caráter imaterial. No entanto, como alertado, para que tal propósito se concretize em uma política pública de preservação, há que se ouvir os envolvidos ao bem cultural. Nesse sentido, será que além da localização (Figura 2), as pesquisas acadêmicas levantadas nesse estudo identificaram entre as características das Folias de Reis, as ações e/ou demandas locais em prol da sua preservação? Aliás, quais foram os delineamentos e propósitos dos 12 estudos acadêmicos elencados à discussão?

Na Tabela 3, inicialmente se destaca a quantidade de pesquisas realizadas na década de 2010 (66,6%), sendo sua maioria, dissertações de mestrado (91,6%) desenvolvidas nas áreas das ciências sociais e humanas, e em Universidades situadas na capital São Paulo (58,3%) e em específicos municípios do interior paulista (41,6%): Campinas, Araraquara e Assis. Se compararmos os dados referentes aos “municípios do estudo” com a “identificação de Folias de Reis em municípios paulistas” (Tabela 4), no entanto, notaremos que os estudos possibilitaram a localização de mais municípios onde as Folias de Reis se manifestam em território estadual (Figura 2).

Outro dado a ser evidenciado da Tabela 3 é que 66,6% das pesquisas sobre a temática foram financiadas por agências de fomento estadual ou federal, o que demonstra não só a relevância científica e social a elas atribuídas, mas a importância do investimento público em estudos cuja metodologia depende diretamente do trabalho de campo. Na síntese dos “métodos” (Tabela 3), por exemplo, há a divulgação de ações desenvolvidas (ex.: participação em rituais,

realização de entrevistas, transcrições) e de equipamentos utilizados (ex.: máquinas fotográficas, gravadores de áudio e vídeo) nesse tipo de estudo onde são os próprios pesquisadores os responsáveis pela produção e organização da sua base documental, às vezes, iniciada antes da pesquisa na pós-graduação¹⁸.

Vale dizer que a opção pelo método etnográfico ou da história oral, acaba direcionada pela própria escolha dos objetos (ex.: “memórias coletivas dos grupos sociais isentos de documentos escritos”¹⁹) e objetivos (ex.: “entender o desenvolvimento das relações sociais no interior de seus respectivos contextos espaciais”²⁰) dos pesquisadores. Nesse caso, a abordagem teórico-metodológica dada às Folias de Reis considera a dinâmica histórica dessa também nomeada tradição religiosa ou cultural. Quando se compara os “objetivos” e as “observações/resultados” dos estudos (Tabela 3), por exemplo, percebe-se que ao se apropriarem de novos territórios, tecnologias e espaços, os grupos se reconfiguraram e ressignificaram suas práticas, representações e identidades sociais, o que não quer dizer que o fenômeno do êxodo rural e o processo de urbanização não tenha impactado Folias de Reis existentes em municípios que estão longe, inclusive, da capital São Paulo. Matos (2016, p. 48) constata que as rotinas de trabalho e a própria distância das moradias entre um folião e outro são fatores que resultaram em um ritual mais pontual, isolado e compacto; além de verificar a falta de adesão de jovens às Folias de Reis. Ao analisar a mesma Companhia de Reis estudada pelo pesquisador (2016) em Olímpia (que recebeu o título de Capital Paulista de Folclore em 1967, e de Capital Nacional de Folclore em 1977), Victorasso (2015, p. 54) contextualiza que na década de 1970 havia cerca de 32 grupos de Folias de Reis no município, sendo 12 identificados em 2015.

¹⁸ Ver as seguintes referências na Tabela 3: BUZZI, 2017; GORZONI, 2013; FIGUEIREDO, 2013; LOURENÇO, 2014; TEIXEIRA, 2008.

¹⁹ Ver a seguinte referência na Tabela 3: CASSIANO, 1999, p. 27.

²⁰ Ver a seguinte referência na Tabela 3: TEIXEIRA, 2008, p. 16.

Nesse bojo, os estudos também são justificados pela relevância de se registrar, promover e salvaguardar as Folias de Reis na contemporaneidade, visto ainda que, como exceção dos estudos de Cassiano (1999) e Victorasso (2015), não se constatou algum registro municipal sobre elas, embora tenham sido notados eventuais suportes do poder público local à celebração²¹. Dentro disso, a modificação do “período do ritual”, a readequação do “local e elementos da festa final”, a criação de “associação (formal ou informal) e data” e a “participação em festas e eventos diversos (locais ou regionais)” (Tabela 4) podem representar algumas estratégias utilizadas pelos próprios grupos para manterem ativas as suas Folias de Reis.

Dessas estratégias dos grupos, ressalta-se a autoconstrução das suas memórias e identidade documentadas em fotografias, vídeos e músicas; ou seja, formas de se proteger e compartilhar saberes e fazeres através de suportes que não somente se resguardam a memória oral, mas audivisual; e a movimentação em prol da sua autonomia em Associações, tendo em vista também a modificação dos lugares físicos (privados ou públicos) para suas festas finais (sedes de Associações, salão de festas de bairros, barracões e capelas em propriedades rurais), as quais passaram a compreender missas, comércios, entre outras articulações que podem indicar perspectivas turísticas e econômicas sobre o bem cultural local.

Sobre essas ações observadas nas comunidades, vale algumas reflexões que remetem diretamente aos sentidos e possíveis impactos das políticas públicas de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. A primeira delas reforça o papel dessas políticas públicas que devem garantir o direito de todos a cultura, mediante debate, negociação e construção conjunta do que é possível salvaguardar e como fazer isso. Proposta que faz pensar na possível ausência desse tipo de perspectiva pública e democrática nas políticas de patrimônio, o

²¹ Ver as seguintes referências na Tabela 3: BRANDÃO, 2016; FIGUEIREDO, 2013; GOULART, 2016; KODAMA, 2009; LOURENÇO, 2014; MATOS, 2016; SEGATELI, 2021; VICTORASSO, 2015.

que pode, no caso das Folias de Reis, espetacularizar as práticas fundamentais aos grupos, como no caso, por exemplo, da supervalorização comercial das festas finais ou dos encontros de Folias de Reis em detrimento da prezada ritualística conhecida como giro ou jornada, onde são compartilhadas as músicas, danças e demais saberes vivenciados, geralmente, entre os dias 25 de dezembro e 6 de janeiro. Por outro lado, à dependência exclusiva dos grupos no que diz respeito a própria preservação de suas memórias e financiamento público dos seus bens culturais não é salutar, visto o “(...) cenário de constante escassez e crises de recursos” (CALABRE, 2016, p. 263) que, inclusive, vivencia-se atualmente.

Por fim, observa-se na segunda e terceira coluna da Tabela 4 que as 12 pesquisas incluídas nesse estudo identificaram o total de 27 municípios (dos 645 municípios existentes no estado de São Paulo²²) que manifestam Folias de Reis, totalizando 58 grupos (que não diziam respeito somente aos objetos de estudo nas pesquisas levantadas) mapeados no território estadual. Dessa visualização é possível indicar que na região conhecida como Vale do Paraíba paulista – que compreende São José dos Campos, município de onde surgiu o pedido de Registro das Folias de Reis do Estado de São Paulo – foram averiguados 2 grupos de Folias de Reis localizados em São José do Barreiro (Figura 2), em detrimento dos 20 grupos identificados em São José dos Campos e região, conforme solicitação do CECP ao IPHAN (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2020), o que significa que o mapeamento realizado no presente artigo foi limitado aos seus objetivos e delineamentos metodológicos. Assim, vale frisar que o mapa (Figura 2) das Folias de Reis do Estado de São Paulo nos traz somente uma visão panorâmica e introdutória sobre tal temática de pesquisa, também apropriada em políticas públicas de patrimônio, sobretudo, a partir da década de 2010.

²² Dados retirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Consultar: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>>. Acesso: 06 fev. 2023.

Ainda que sejam poucos os estudos referentes às Folias de Reis paulistas, percebeu-se através deles que há demandas, ações e, portanto, o interesse de preservá-la na contemporaneidade; todavia, os estudos não apontaram, por exemplo, a presença de uma efetiva salvaguarda do patrimônio cultural nos municípios, o que pode indicar novos caminhos e desafios aos projetos de políticas públicas e às pesquisas acadêmicas, visto a instável condição de investimentos estatais tanto na área da cultura quanto na de educação.

REFERÊNCIAS

BITTER, Daniel. **A bandeira e a máscara: estudo sobre a circulação de objetos rituais nas folias de reis**. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). UFRJ/IFCS/Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Folia de Reis de Mossâmedes. **Cadernos de Folclore nº 20**. Rio de Janeiro: Arte-FUNARTE, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**. Vol. 35. Ed. Câmara dos Deputados, Edições Câmara, Brasília, 1988.

BRASIL. Lei nº 378, de 12 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da educação e Saúde Pública. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Rio de Janeiro, RJ, p. 1210, 15 jan. 1937.

CALABRE, Lia. O lugar da cultura popular nas políticas públicas: ações no campo do patrimônio imaterial. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (org.). **História pública no Brasil**: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016, p. 253-263.

CASARIN ST, Porto AR, Gabatz RIB, Bonow CA, Ribeiro JP, Mota MS. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, n. 10 (n. esp.), p. 1-5, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924>>. Acesso: 06 FEV. 2023.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1954.

CASTRO, Zaíde Maciel de e COUTO, Aracy do Prado. Folia de Reis. **Cadernos de Folclore nº 16**. Rio de Janeiro: Arte-FUNARTE, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977.

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. **Carta do Folclore Brasileiro**. Salvador, 1995, p. 3. Disponível em: <https://musicabessa.files.wordpress.com/2015/03/02_releitura_da_carta_do_folclore_brasileiro_1995.pdf>. Acesso: 06 fev. 2023.

DE VARAZZE, Jacopo, Arcebispo de Gênova, ca., 1229-1298. **Legenda áurea**: vidas de santos; tradução do latim, apresentação, notas e seleção iconográfica Hilário Franco Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. 2015, v. 24, n. 2, pp. 335-342.

IEPHA/MG – INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Cadastro das Folias de Minas Gerais. Inventário das Folias de Minas**. Belo Horizonte: IEPHA/DPM/GPI, 2016. p. 12. Disponível em: <<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/component/phocadownload/category/21-as-folias-de-minas>>. Acesso: 06 fev. 2023.

_____. **Dossiê para registro das Folias de Minas do estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Iepha-MG, 2017. p. 9. Disponível em: <<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/15-patrimonio-cultural-protetido/bens-registrados/229-as-folias-de-minas>>. Acesso: 06 fev. 2023.

LANDAU, Brent. **Os manuscritos perdidos dos reis magos**. São Paulo: Matrix, 2013.

LIMA, Rossini Tavares de. **Folgedos populares do Brasil**. São Paulo: Ricordi, 1962.

LIMA, Ricardo Gomes; SILVA, Thiago Silvestre da. Entre rotinas e ritos, trabalho e festa: inventário das Folias de Reis fluminenses para registro como patrimônio cultural brasileiro. **Interagir**: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 24, p. 87-98, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/21032>>. Acesso: 06 fev. 2023.

MACEDO, Toninho. Mapa Cultural Paulista. **D.O. Leitura** - Imprensa Oficial do Estado. São Paulo, ano 17, n. 6, outubro de 1999. p. 4.

MOREIRA, Yara. De folias, de reis e de folias de reis. **Revista Goiana de Artes**, v. 4, n. 2, p. 135-172, jul./dez. Goiânia, 1983.

PASSARELI, Ulisses. **Tipologia dos Reisados Brasileiros**: estudo preliminar. 2008. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1tai6pH4BS_aTDk0zkMugrjNiVeZUqx34URp177fWBSQ/edit?pli=1>. Acesso: 29 mar. 2022.

PESSOA, Jadir de Moraes; FÉLIX, Madeleine. **As Viagens dos Reis Magos**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2007.

REILY, Suzel Ana. **Reunimu's fulião**: um estudo etnomusicológico das Companhias de Reis na grande cidade. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Solicitação de Registro das Folias de Reis como patrimônio imaterial**. Centro de Estudos da Cultura Popular – CECP, São José dos Campos, 09 de novembro de 2020. In: Processo nº 01506.001650/2020-04. Disponível em: <https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=protocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0>. Acesso: 06 fev. 2023.

SILVA, Affonso M. Furtado. **Reis Magos**: História – Arte – Tradições: fontes e referências. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial: 2006.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris, 17 de outubro de 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006. p. 3.

RECEBIDO EM: 06/02/2023

PARECER DADO EM: 13/06/2023